

Information and Communications Technologies
OECD Communications Outlook 2007

Summary in Portuguese

Tecnologia de Informação e Comunicações
Uma visão sobre as comunicações na OCDE 2007

Sumário em Português

Crescimento através da transformação

Emergindo da crise de 2000, a indústria das telecomunicações está a transformar-se. As alterações tecnológicas e o desenvolvimento de novos serviços estão a afectar o core business dos operadores de telecomunicações.

A voz continua a ser o principal impulsionador dos mercados de telecomunicações da OCDE que alcançaram agora rendimentos de milhões de milhões dólares americanos. No entanto, os serviços de voz e a estrutura de rendimentos de telecomunicações estão a evoluir. Os serviços móveis perfazem agora 40% de todos os rendimentos de telecomunicações da região da OCDE e os subscritores de serviços móveis ultrapassam os da rede fixa, numa razão de 3 para 1. Ao mesmo tempo, tecnologias como a Voz sobre o Protocolo Internet (VoIP) exercem uma forte pressão nos preços dos serviços de voz. O impacto do VoIP é aparente nos preços para chamadas internacionais para linha fixa que os operadores VoIP agora oferecem como tarifa plana em planos de subscrição. Como resultado, o futuro dos fluxos de rendimento do serviço de voz é pouco claro.

O número de ligações à Internet de alta-velocidade é uma das principais razões porque tecnologias como a do VoIP têm tido tanto impacto no mercado. A banda larga está a tornar-se rapidamente na tecnologia dominante para acesso à Internet através da região OCDE; 60% dos 256 milhões de subscritores de Internet possuem agora ligação a banda larga. Os novos rendimentos da banda larga têm ajudado os operadores a suportar o declínio dos rendimentos do serviço de voz.

Actualmente, os operadores oferecem múltiplos produtos de vídeo, voz e dados de forma a reter os subscritores bem como introduzir novos serviços que geram rendimentos. Os utilizadores podem agora subscrever produtos múltiplos sobre uma variedade de plataformas, à medida que os operadores que previamente estavam em mercados distintos começaram a competir. Assim, os fornecedores de serviços por cabo, oferecem frequentemente dados e voz, enquanto as empresas de serviços móveis complementam as

suas ofertas com pacotes de dados e vídeo e os fornecedores tradicionais de telecomunicações oferecem produtos múltiplos similares sobre as suas redes.

Os consumidores beneficiam do dismantelamento das barreiras entre os mercados, já que podem agora escolher serviços similares e substituíveis de uma variedade de fornecedores. Ao mesmo tempo, a remoção destas barreiras força os reguladores a reexaminar a forma como os mercados específicos são regulados. Estas questões podem ser sensíveis se as regulações específicas de uma rede estiverem intimamente ligadas a políticas sociais ou culturais.

A transformação impulsionada pela competição

A actual transformação dos mercados de telecomunicações é resultado de um aumento da competição. Os mercados com um nível saudável de competição lideraram com a introdução de serviços inovadores e pacotes de preços aliciantes. Numa série de países membros da OCDE, o desagregar do laço local mudou o quadro competitivo, permitindo a múltiplos fornecedores vender serviços de comunicação sobre a mesma linha. A competição baseada na infra-estrutura, tipicamente entre redes de cabo e telecomunicações, estimulou igualmente os operadores a entrarem nas áreas de negócio tradicionais dos seus rivais e tem reduzido os preços para os consumidores.

Os últimos dois anos têm trazido as redes municipais para a paisagem competitiva das telecomunicações. Várias cidades e vilas têm construído ou proposto planos para redes de acesso sem fios ou em fibra óptica como uma forma de melhorar a conectividade para os seus residentes. Algumas destas redes têm sido construídas sob regras de “acesso livre” que requerem que o operador da rede ofereça capacidade a qualquer fornecedor de serviços sob condições equivalentes. Noutras áreas, têm sido promovidas redes Wi-Fi de baixo custo, como uma forma de melhorar os serviços públicos e resolver os problemas de divisão digital.

Sinais de mudança

O aumento do acesso em banda larga assinalou uma mudança na forma como os serviços de telecomunicações são fornecidos e taxados. As tendências mostram uma clara variação entre pagar serviço voz e pagar dados, que também podem ser utilizados para transportar voz. Alguns operadores oferecem agora pacotes de tarifas planas para chamadas nacionais e internacionais para linhas fixas. Outros introduziram tarifas planas, chamadas gratuitas para subscritores móveis, para um grupo de números pré-seleccionados. As tarifas planas são igualmente a estrutura dominante para o acesso a banda larga por toda a área da OCDE.

Os preços de tarifa plana são tipicamente aplicados a serviços específicos. No entanto, nos últimos dois anos também temos testemunhado a introdução da convergência entre o fixo e o móvel. Vários operadores oferecem agora telefones que funcionam como um telefone móvel fora de casa mas alternam para ligação Bluetooth ou Wi-fi para acederem à linha fixa em casa. Tais ofertas ainda estão nas suas fases iniciais mas mostram como a distinção entre telefonia fixa e móvel se está a desvanecer.

Os serviços convergidos são comercializados como uma forma de eliminar a necessidade de duas subscrições de telefone (fixo e móvel) e reduzir os custos telefónicos

para os consumidores. De facto, ao longo dos últimos dois anos, os preços para todos os tipos de telecomunicações, na sua generalidade, têm descido enquanto que os serviços têm melhorado. Por exemplo, os consumidores pagam habitualmente menos pela banda larga do que pagavam há dois anos enquanto que, no geral, as suas velocidades de ligação aumentaram.

Aspectos como as descidas de preços e o melhoramento dos serviços têm sido os mais marcantes em mercados caracterizados por uma competição intensa. A competição pode ser resultado da intervenção reguladora, como é o caso da desagregação do laço local, ou pode ser o resultado de nova competição baseada em infra-estrutura. Em particular, a competição entre os fornecedores de serviço tradicional em linha fixa e os de serviço sem fios está a aumentar nos mercados de telecomunicações. As duas tecnologias podem não ser substitutos perfeitos, mas as ofertas de tarifa de dados plana nas redes móveis começam a competir com as ligações de banda larga em relação aos residências individuais. A dimensão definitiva desta substitutividade não é clara, já que os requisitos de banda individuais podem exceder as capacidades das redes sem fios. No entanto, certos serviços de dados poderão ser claramente tão competitivos nas redes móveis como nas fixas.

A competição nos mercados de telecomunicações costuma limitar-se a outros operadores domésticos, no entanto, os utilizadores podem agora receber serviços de qualquer parte do mundo através da ligação de banda larga. Os subscritores de banda larga de um país podem facilmente subscrever serviços locais de telefone noutra país que lhes são fornecidos através da Internet. Os mercados de difusão domésticos também estão em processo de mudança tanto devido à transferência dos países para a emissão digital e, como resultado de um aumento da competição com conteúdos baseados em Internet. Estes desenvolvimentos têm chamado a atenção para alterações reguladoras que possam vir a ser necessárias no futuro.

O crescimento e desenvolvimento dos mercados de comunicações também se reflectem no comércio de equipamento de comunicação. O comércio das telecomunicações continua a crescer na região OCDE dispondo agora de uma fatia de mercado de 2.2%. O crescimento torna-se mais notável entre os países membros e não membros e o aumento das importações de países como a China estão a ter um impacto substancial no equilíbrio do mercado. As exportações para países não-membros cresceram 66% desde 1996, enquanto que as importações destes países cresceram 112%.

A China é um dos cinco países emergentes no grupo conhecido por BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Estão entre os mercados mundiais de TIC de mais rápido crescimento e os desenvolvimentos nestes cinco países têm efeitos colaterais na região OCDE. Entre 2000 e 2005, as despesas com TIC nas economias BRIC aumentou mais de 19% ao ano de 114 mil milhões de dólares americanos para 277 mil milhões, enquanto que mundialmente as despesas com as TIC aumentaram apenas 5.6% ao ano e na região OCDE por 4.2% ao ano.

Desenvolvimentos recentes nos mercados de comunicações da OCDE têm sido benéficos para os consumidores e continuam a aumentar a proporção de despesas domésticas em produtos e serviços relacionados com comunicações. Estes mercados continuarão a evoluir ao longo dos dois próximos anos, enquanto os operadores diversificam para além do serviço voz e fornecem uma mais vasta gama de serviços. Este facto requer que os fazedores de políticas sigam constantemente os mercados e reavaliem

as políticas que possam ter deixado de ser óptimas. Haverá maior interesse em alargar as tecnologias baseadas em fibra para mais perto dos consumidores finais e os reguladores terão que fazer face a decisões a respeito do papel da regulação nestas redes. Finalmente, nos próximos dois anos, provavelmente assistirá-se à integração dos mercados da difusão e telecomunicações consoante mais serviços de vídeo são fornecidos sobre as redes de telecomunicações. As entidades reguladoras ficarão, assim, sob pressão com a incumbência de harmonizar as políticas de conteúdos através das várias plataformas.

© OECD 2007

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE

www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 99 30

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal

75116 Paris

França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

